

Vivências religiosas em “Tempos de Pesquisa”

Profa. Dra. Eliane Hojajj Gouveia, Ms. Alexandre da Silva Chaves e Ms. Maroni J. Silva

Uma espécie de bricolagem religiosa transitando por peregrinações, panteões das divindades, reconstrução da fé, transgressão, memória e revelação constitui o dossiê apresentado nesta 32ª edição da revista NURES. Trata-se de um mosaico bem desenhado da produção discente apresentada ao Grupo de Trabalho “Tempos de Pesquisa”, organizado sob orientação da Professora Dra. Eliane Hojajj Gouveia, do departamento de Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O referido “GT” integrou a programação da XV Semana de Ciências Sociais de 2015, que contou com a participação de graduandos e pós-graduandos desta e de outras universidades. Antes de serem apresentados, os trabalhos inscritos foram selecionados e analisados, inclusive com o cuidado de contemplar aspectos sócio-religiosos de diferentes regiões de nosso País. As temáticas seguem o contorno, os modos de fazer e de inserção da criatividade dos pesquisadores nos contextos de produção etnográfica.

Cristina Felipe e Silva aborda, por exemplo, performances em uma festa chamada de milonga e que perpassa a dança e o próprio tango. A pesquisa cruza as representações do corpo, em termos de sexualidade, com o conceito de sagrado e transgressão. Rogério Lima de Moura pesquisa um sítio arqueológico, através de uma abordagem histórica, com vistas a compreender a relevância religiosa desta descoberta. Seu foco é a cidade antiga de Ugariti (na Síria), cujas divindades remontam a religiosidade local, bem como a construção da religião do antigo estado de Israel.

Migração e diáspora ilustram dois estudos de caso que resgatam fragmentos de vivências culturais e religiosas de representações étnicas distintas. A partir de Prudentópolis, no Paraná, a pesquisadora Sandra Mara Techena, de ascendência ucraniana, reconstrói as origens culturais e religiosas de seus ancestrais. Eles e os sobreviventes mais velhos preservam e cultuam o patrimônio que envolve também tradições associativas, linguísticas e culinárias.

Em “Estação Armênia: exílio, fé e reconstrução de vida na capital paulista”, Sueli Aparecida Cardozo Carvalhaes lança um olhar sobre os evangélicos armênios de São Paulo. A pesquisa, rica em detalhes, leva os leitores a conhecer a caminhada religiosa dos armênios. Sua trajetória cristã está ligada à composição mítica desde o início dessa nação, a qual uniu a narrativa bíblica sobre Noé a uma genealogia do mito fundador armênio Haik, seu tetraneto.

José Edilson Teles nos traz um ensaio sobre os interstícios de uma situação específica de campo, em que sua presença nesse espaço enquanto pesquisador foi “ajustada” por uma cosmologia. A abordagem envolve um modo de pentecostal de saber, conhecido como “revelação” do Espírito Santo. Trilhando essa perspectiva, ele indaga até que ponto a teoria etnográfica está disposta a levar epistemologicamente a sério os construtos nativos.

As peregrinações ao Santuário de Santa Paulina, em Nova Trento, Santa Catarina, inspiraram os autores do livro *Comunicação, Consumo e Religião*, cuja resenha realizada por Gigi Mathew encerra esta edição. O conteúdo tangencia as fronteiras de áreas do conhecimento como Antropologia, Comunicação e Filosofia, através de texto e imagens resultantes da narrativa de peregrinos, como mediadores do tempo e das experiências religiosas.

Boa leitura!